

A presença de Universidades na prisão como dever social

Valentina Squizato Izique

Faculdade de Direito de Franca, Direito

E-mail: valentinaizique@gmail.com

Resumo: Invisibilidade é um status derivado da bagagem de rejeição sob o acervo de abandono, indiferença e desprezo, não alveja apenas a população pobre e negra, mas por consequência histórica perpetuada na atualidade, são esses indivíduos os mais atingidos. É fundamental reconhecer a existência de fatores que culminam na reprodução da pobreza, menor acesso a escolaridade, mercado de trabalho, maior chance de desemprego e desamparo econômico social. No momento de reforçar a importância e relevância de indivíduos infratores para a sociedade, reeducando-os, como assim é comercializada a noção de presídio no Brasil, as instituições jurídico-políticas os direcionam em âmbito contrário: condenam, humilham e reforçam um discurso de segregação, classista e racial. Logo, os sentenciam a uma morte representativa e moral, na proporção que assassinam o seu futuro, extinguindo as chances de mudança, valorização e de um novo começo. O desfecho é previsível: reincidência. A trajetória do crime é uma colaboração entre um indivíduo disposto a ultrapassar os limites legais da Carta Magna e o interesse da coletividade de não viabilizar que o mesmo desista, direcionando-o ao sistema carcerário-punitivo cíclico. O grupo de extensão “Cárcere, Expressão e Liberdade” (C.E.L) da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS/UNESP) tem como foco sua presença na penitenciária de Franca, presença essa exercida objetivando estreitar o laço entre sociedade e prisão, promovendo também a remissão de pena pela leitura. Devido a pandemia Covid-19 esse contato direto foi prejudicado, mas para o segundo semestre do 2023 o grupo voltará com essa atividade, promovendo um ambiente de diálogo e leitura. A metodologia empírica pela presença do grupo em anos anteriores e dedutiva pelas pesquisas em âmbito acadêmico. Ao exercer tal presença, o C.E.L adquire também a responsabilidade de relatar, para fora dos muros, as circunstâncias que se encontram a cadeias e aqueles que a ocupam, detentos ou carcereiros, promovendo, assim, uma maior atenção as deficiências implícitas ao sistema. Ao oportunizar a transparência pela presença da sociedade em locais de privação de liberdade, seja por grupo de extensão ou demais iniciativas, a possibilidade de denuncia aumenta, pois é com a disponibilidade dos dados que debates começam e movimentos acontecem, rumo à luta pela modificação.

Palavras-chave: Penitenciária. Sistema carcerário. Sociedade. Extensão.

Financiamento/ Fontes: PROEX/UNESP

Eixo temático: 4. Formação de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão.